



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

PEIXE FORA D'ÁGUA: REFLEXÕES E OLHARES SOBRE A AUSÊNCIA DE NEGROS NA NATAÇÃO A PARTIR DE UM CONJUNTO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Vitória Leite da Veiga, Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas Públicas de
Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (REDE CEDES-RS),

vitoriaveig@gmail.com

Luis Ignácio Moreira Lima, Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física
(GESEF/UFRGS),

luismoreira.ad@gmail.com

Ariane Corrêa Pacheco, Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física
(GESEF/UFRGS),

arianepacheco@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar determinados olhares científicos, apresentados em um conjunto de publicações acadêmicas, que reafirmam a 'ausência' de negros na natação. Assim, realizamos a análise de 11 artigos específicos, todos em língua inglesa, de um período de 71 anos. Nossos achados estão expressos em uma linha do tempo, compactando semelhanças e diversidades dos argumentos que sustentam as afirmações, nesses estudos, sobre a não participação do negro na natação.

PALAVRAS-CHAVE: Negros; Natação; Ciência.

INTRODUÇÃO

A natação se mostra como uma área de interesse dentro do grupo que produziu esse estudo. Parte por sermos praticantes e ex-atleta desse esporte, parte porque lidamos quase que diariamente com aspectos da natação, sendo na docência ou na produção de conhecimento. Nessas trajetórias de experiências com o esporte, passamos a considerar que a natação está envolvida por uma discussão que transpassa a noção de 'raça' e as definições de 'quem pode ser (mais) apto a nadar', especialmente nas publicações que serão analisadas na sequência.

Refletindo sobre a posição dessa esteira de debates e motivados em compreender a ausência dos negros na natação, fomos à busca de textos na área para melhor aproximar-nos



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

dos argumentos e compreender a produção científica que vem sustentando tal fenômeno. Utilizando a análise de artigos da esfera da fisiologia do esporte, fisiologia humana e antropologia biológica, foi formulado uma linha do tempo com 11 artigos de língua inglesa, publicados entre os anos de 1939 a 2010, buscando compactar semelhanças e diversidades de argumentos que se reproduzem ao longo dos anos, constituindo exclusão e inserção da participação do negro na natação dentro da história. Assim, o objetivo deste trabalho é, através dessa esteira de debates, passarmos a olhar especificamente para artigos, em língua inglesa, buscando compreender sobre quais argumentos um determinado conjunto de publicações científicas sustenta a ‘ausência’ de negros na natação?

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica pautada principalmente por uma análise qualitativa. Esse caminho metodológico, dentro de uma perspectiva colocada por Gil (2002), permite o acesso a informações que podem estar dispersas no tempo e no espaço. Além disso, ao garimpamos intencionalmente um conjunto de publicações acadêmicas¹, direcionamos nossos esforços para a exploração e análise do material empírico com a intenção de identificar as regularidades na identificação de argumentos e análises, bem como as mudanças que poderiam entrar em evidência ao longo desse extenso período.

Foi dessa maneira que analisamos onze artigos, dentre esses cabe detalhar que quatro estavam disponibilizados em revistas classificados no extrato A1 do *qualis* periódicos, um deles foi publicado no extrato B2 e os outros seis foram encontrados em revistas que não estavam colocadas nesse quadro de qualificação dos periódicos. Esses artigos estavam disponibilizados no *The Journal of Negro Education*, *International Journal of Aquatic Research and Education*, *Journal of Black Studies*, *Journal of Sport and Social Issues*, *International Journal of Design & Nature*, *American Journal of Public Health*, *Equity &*

¹ A escolha dos artigos aconteceu inicialmente a partir da leitura de um dos artigos que nos encaminhou para a leitura de outros e assim por diante. Optamos por esse processo de busca por considerar um tema específico e entender que essas produções já apresentam muitos argumentos que sustentam uma análise.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Excellence in Education, Journal Research Quarterly, American Association for Health, Physical Education and Recreation, Medicine & Science in Sports & Exercise.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

Colocando em debate os argumentos de cunho biológicos, sociais e psicológicos em relação a presença ou não de negros na natação, analisamos artigos de 1939 a 2010 nas áreas de fisiologia humana, fisiologia do esporte e antropologia biológica. A fim de compreender a construção dos artigos ao longo dos anos, elaboramos uma linha do tempo para analisar as construções dos resultados obtidos pelos estudos e, dessa forma, esclarecer e sistematizar quais foram os dados e análises que repetem, apesar dos avanços dos anos, reforçando a ideia da incapacidade negra na natação.

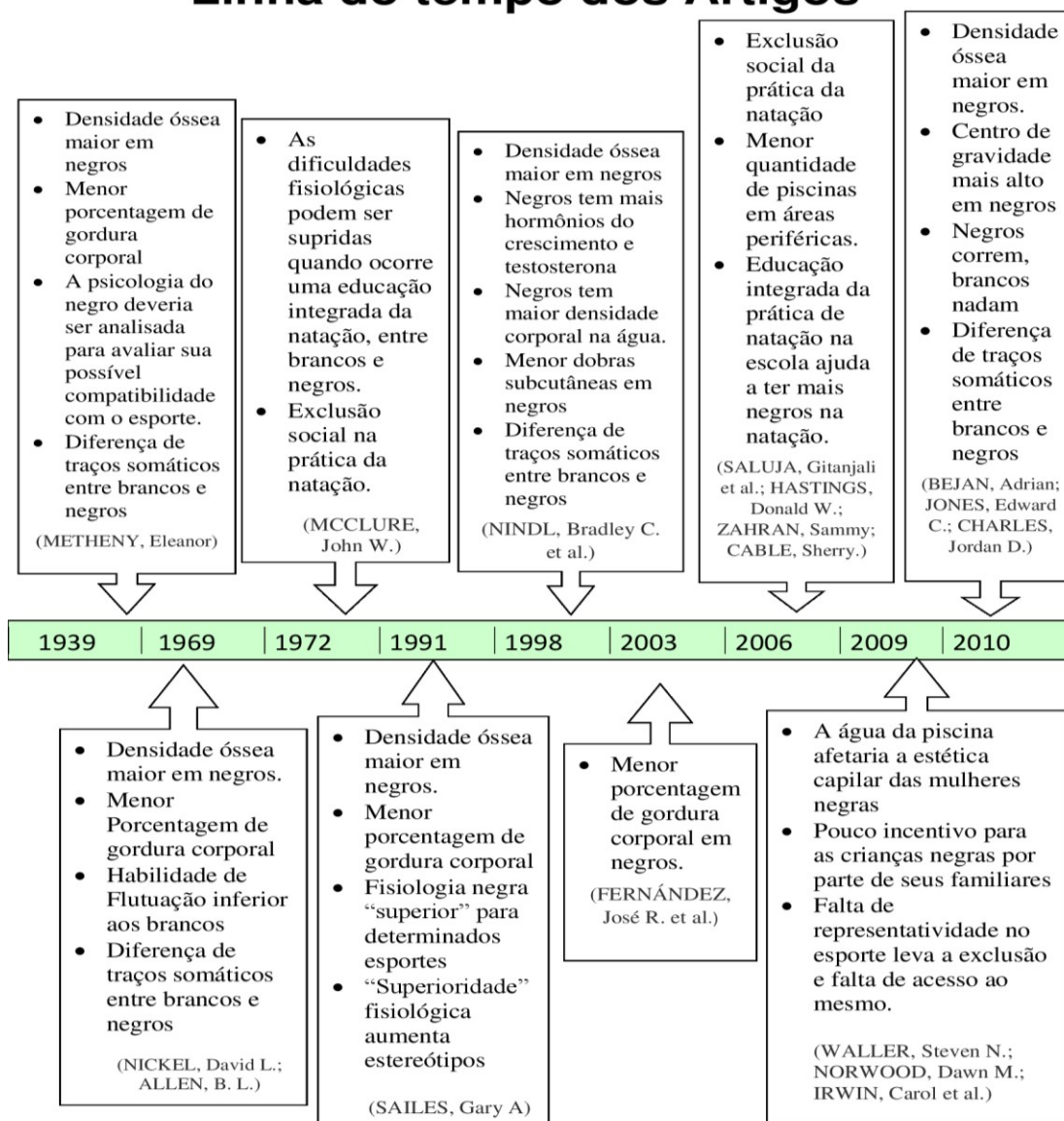


IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Linha do tempo dos Artigos



Direcionando a compreensão sobre o tema, a linha do tempo foi construída de forma crescente e cronológica. Foram identificados os principais pontos dos resultados dos estudos dispostos em cada ano, aglutinando, no máximo, dois artigos em um mesmo ano, como foi o caso de artigos publicados nos anos de 2006 a 2009. Essa linha do tempo foi utilizada para a visualização simples e compacta das semelhanças e diversidades das análises da participação do negro na natação a partir dos artigos científicos, permitindo um mapeamento dos elementos que permeiam o debate, nas suas constâncias e inconstâncias.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Como sugere a linha do tempo, os principais argumentos utilizados, que se repetem ao longo da construção nesse coletivo de publicações, foram: 1) Densidade óssea maior em negros; 2) Diferentes traços somáticos entre brancos e negros; 3) Menor percentual de gordura corporal. Dessa forma, nota-se que o argumento teórico, para falta de representatividade negra dentro das piscinas, é que os mesmos têm características fisiológicas que dificultam, ou impossibilitam, sua competitividade e permanência dentro desse esporte, sendo recorrentemente formulado na produção científica em pauta. Refletindo a partir dessa esteiras de debate propostos nos artigos científicos, percebemos que em nenhum dos textos menciona o conceito de raça. Nos estudos, todos os indivíduos já eram pré-estabelecidos e segregados como brancos e/ou negros, sendo utilizadas categorias raciais *a priori* que não seriam identificadas como tal em outro contexto. Assim, após apontamentos sobre alguns significados e contextos dos estudos fisiológicos do esporte, da fisiologia humana e antropologia biológica, esses baseados no conceito de raça, encontro indícios de que as causas da não inclusão dos negros da natação não sejam somente de cunho biológico.

Também é possível perceber que, em diferentes cronologias, padrões de resultados se repetem apesar da diferença de anos entre os artigos e, como disse Linda Alcoff (2016, p. 132), “[...] nenhuma posição teórica é imune à reutilização, mas, a menos que possamos ir além da crítica e da desconstrução e que estejamos dispostos a arriscar o projeto normativo de melhora do processo de saber, não há nenhuma esperança em neutralizar qualquer tipo de oposição”. Nesse sentido, ao acompanharmos os resultados do primeiro artigo em nossa linha do tempo, de Eleanor Metheny, no ano de 1939, e o último artigo escrito por Bejan e colaboradores, no ano de 2010, os resultados encontrados são semelhantes em diversos argumentos, renovando a subdivisão e classificação da espécie humana em ‘raças’ e ‘sub-raças’ dentro da produção acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com análise qualitativa a partir da linha do tempo desenvolvida nesse estudo, percebe-se que, apesar do passar dos anos, os artigos tiveram uma ratificação de argumentos, sustentando a percepção de que negros, por razões biológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, têm poucas possibilidades de serem competitivos na natação. A comunidade



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

acadêmica subdivide os seres humanos em ‘raças’ e ‘sub-raças’, dessa forma: “se há racismo há raça” (SOUTA, 1997, p. 46), demonstrando que o negro ainda hoje é tratado como uma grande massa homogênea.

A partir dessa ótica se torna possível afirmar que esse conjunto de publicações acadêmicas acaba por se utilizar de preconceitos que permeiam a sociedade civil para desenvolver as suas bases e acabam restabelecendo antigos consensos, que prolongam a longevidade do conceito sobre “raças”, atribuindo validade científica a pressupostos de superioridade racial. Com isso, podemos considerar que vão se estabelecendo parâmetros táticos para configurações esportivas dentro da natação como, por exemplo, os nadadores negros são usualmente escalados para provas rápidas e de revezamento por terem a ‘biologia’ necessária, apesar de atualmente não existir “qualquer base genética para uma ideologia racista, mas (a não ser que se confunda a ausência de prova com a prova da ausência) não é na ciência que teremos de confiar para a combater” (AMORIM, 1997, p. 18).

Desse modo, “a ideia do que é ciência e conhecimento acadêmico permanecem intactos, e continuam como uma ‘propriedade’ exclusivamente e inquestionavelmente da branquidade” (KILOMBA, 2012, p. 3; tradução livre), pois a “Falta de impacto social das conclusões da comunidade científica, que teima em dialogar em circuito fechado, ou seja, escreve-se para a respectiva ‘tribo’” (SOUTA, 1997, p. 45), contribuem para uma mudança insignificante nas lentes da pesquisa acadêmica, sendo estas determinantes para a criação de legitimidade racial esportiva, unificando parâmetros dentro do esporte, restabelecendo e reformulando antigos consensos, podendo levar permanência de classificações raciais.

FISH OFF WATER: REFLECTIONS AND LOOKS ON THE ABSENCE OF BLACK PEOPLE IN SWIMMING FROM A SET OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS

ABSTRACT

This study aims to analyze certain scientific perspectives, presented in a set of academic publications, which reaffirm the 'absence' of black people in swimming. Thus, we analyzed 11 specific articles, all in English, of a period of 71 years. Our findings are expressed in a timeline, compacting similarities and diversities of the arguments that support the assertions in these studies of the non-participation of the black people in swimming.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

KEYWORDS: Black ; Swim; Science.

PIEZA FUERA DE AGUA: REFLEXIONES Y MIRADAS SOBRE LA AUSENCIA DE NEGROS EN LA NATACIÓN A PARTIR DE UN CONJUNTO DE PUBLICACIONES CIENTÍFICAS

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar ciertas miradas científicas, presentadas en un conjunto de publicaciones académicas, que reafirman la 'ausencia' de negros en la natación. Así, realizamos el análisis de 11 artículos específicos, todos en lengua inglesa, de un periodo de 71 años. Nuestros hallazgos están expresados en una línea del tiempo, compactando similitudes y diversidades de los argumentos que sostienen las afirmaciones, en esos estudios, sobre la no participación del negro en la natación.

PALABRAS CLAVE: Negro; La Natación; Ciencia

REFERÊNCIAS

ALCOFF, L. M. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 129-143, 2016.

ALLEN, R. L.; NICKEL, D. L. The Negro and learning to swim: The buoyancy problem related to reported biological differences. *The Journal of Negro Education*, v. 38, n. 4, p. 404-411, 1969.

AMORIM, António et al. O que é a Raça? Um debate entre Antropologia e Biologia. *Oikos*, 1997.

BEJAN, A.; JONES, E. C.; CHARLES, J. D. The evolution of speed in athletics: why the fastest runners are black and swimmers white. *International Journal of Design & Nature and Ecodynamics*, v. 5, n. 3, p. 199-211, 2010.

FERNÁNDEZ, J. R. *et al.* Is percentage body fat differentially related to body mass index in Hispanic Americans, African Americans, and European Americans? *The American journal of clinical nutrition*, v. 77, n. 1, p. 71-75, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

HASTINGS, D. W.; ZAHRAN, S.; CABLE, S. Drowning in inequalities: Swimming and social justice. *Journal of Black Studies*, v. 36, n. 6, p. 894-917, 2006.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

HOWARD, A.; STONE, J. Stereotype Threat In Sport: An Explanation Of Black And White Differences, 2008.

IRWIN, C. et al. The mythology of swimming: are myths impacting minority youth participation?, 2009.

KILOMBA, G. Africans in the Academia: Diversity in Adversity. *Kritische Migrationsforschung*, p. 299-304, 2012.

MCCLURE, J. W. Two views of Black and White swimmers. *Integrated Education*, v. 10, n. 3, p. 40-43, 1972

METHENY, E. Some differences in bodily proportions between American Negro and white male college students as related to athletic performance. *Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation*, v. 10, n. 4, p. 41-53, 1939.

NINDL, B. C. et al. Comparison of body composition assessment among lean black and white male collegiate athletes. *Medicine and science in sports and exercise*, v. 30, n. 5, p. 769-776, 1998.

SAILES, G. A. The myth of Black sports supremacy. *Journal of Black Studies*, v. 21, n. 4, p. 480-487, 1991.

SALUJA, G. et al. Swimming pool drownings among US residents aged 5–24 years: understanding racial/ethnic disparities. *American Journal of Public Health*, v. 96, n. 4, p. 728-733, 2006.

SOUTA, L. et al. O que é a raça? Um debate entre a Antropologia e a Biologia. 1 ed. Portugal: Espaço OIKOS, 1997.

WALLER, S. N.; NORWOOD, D. M. The Complexities of De-Constructing the Constraints to African American Female Participation in Swimming: A Rejoinder to Irwin et al. *International Journal of Aquatic Research and Education*, v. 3, n. 4, p. 3, 2009.